

08 - A TRAVESSIA DO MAR VERMELHO

70 – Pela fé, o povo de Israel presenciou o milagre da travessia do Mar Vermelho. A Travessia do Mar Vermelho é uma das passagens mais conhecidas de toda a Bíblia e é lembrada de alguma forma, em quase todas as culturas da humanidade. **Êxodo cap. 14 a 15.22; Hebreus 11.29.**

Aqueles foram momentos dramáticos de muita provação, mas que continuam contribuindo para o crescimento da fé e da confiança, no Deus que não falha em suas promessas. **Êxodo 14.8-18.**

Deus recomendou a Moisés que o povo deveria se acampar à beira-mar. Podemos dizer que na verdade, Deus armou uma emboscada para os egípcios. Mesmo após a décima praga do Egito que causou o horror da morte dos primogênitos (primeiros filhos) dos egípcios, a mudança do coração do Faraó foi apenas temporária, porque ele voltaria a perseguir ao povo de Israel quando tivesse uma chance, o que realmente aconteceu.

Eles pensavam que os Israelitas estavam cansados, desanimados e confusos com a nova terra e os sofrimentos com a viagem e por isso estavam vagando pelo deserto. Foi exatamente o que Deus queria que Faraó acreditasse. Deus disse a Moisés para liderar o povo de Israel, de uma forma que parecesse que estavam confusos. A estratégia era fazer com que os Israelitas, parecessem um povo desorientado pelo deserto; aquela reação aparentemente negativa do povo de Deus, mexeria com a maldade e vaidade de Faraó e ele viria atacá-lo com o seu exército; então, Deus seria honrado e glorificado sobre ele, através daquela falsa perturbação. Na verdade, Deus fez o seu povo de isca para atrair a Faraó.

Faraó foi informado, que o povo estava desorientado, vagando pelo deserto. Então ele e os seus conselheiros mudaram de ideia e disseram: *“O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!”* Então o Faraó mandou aprontar a sua carruagem, e levou consigo o seu exército. Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no seu comando.

O Senhor endureceu o coração do Faraó, para que ele perseguisse aos israelitas. Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do Faraó, os cavaleiros e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas. Faraó queria forçar Israel, a voltar para o trabalho escravo do Egito. **Êxodo 14.5-9.**

Os Israelitas permaneciam firmes em sua confiança, de que Deus iria libertá-los das perseguições de Faraó.

Mas, depois de um tempo, eles levantaram os seus olhos e viram que os egípcios vinham atrás deles. Faraó com o seu forte exército, cheio de ódio, vinha pronto para se vingar dos seus antigos escravos. Então os israelitas se enfraqueceram na fé e temeram muito, porque imaginavam que seria o fim de todos. Pensavam que o exército de Faraó mataria a todos.

Os israelitas foram alcançados, quando estavam acampados junto ao Mar Vermelho; eles perceberam que o povo de Israel havia entrado em pânico pensando que iam morrer, e foram reclamar com Moisés. **Êxodo 14.8-12.**

O temor do povo de Deus naquele momento demonstrou o seu despreparo para enfrentar qualquer tipo de batalha. Era um povo que já tinha sido escravo por mais de quatrocentos anos naquele País, acostumado a obedecer a ordens, que vivia submetido a um regime bruto de escravidão; no entanto, mesmo sendo mais numerosos do que os soldados egípcios, na verdade, ainda se comportavam como uma multidão sem qualquer organização e motivação espiritual, psicológica e emocional, para um combate tão sério e necessário.

Então os israelitas clamaram pelo socorro do Senhor e foram confortados perante as palavras de Moisés, que lhes disse: *“Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque os egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis”.* **Êxodo 14.13,14.**

O Talmude (um dos livros básicos da religião judaica), descreve uma cena de muito tumulto, quando Moisés confronta o povo de Israel. Segundo o Talmude, "Quatro grupos se formaram dentro do povo que estava às margens do Mar Vermelho. Um grupo disse: "Vamos nos jogar no mar". O segundo grupo dizia: "Temos que retornar ao Egito"! O terceiro grupo determinava: "Temos que enfrentá-los no combate!" O quarto grupo afirmava: "Vamos orar para que eles caiam!".

Moisés teve resposta para todos os grupos: Para aqueles que exclamaram: "Vamos nos jogar no mar", Moisés respondeu: "Não temais! Estai quietos, e vede o livramento do Senhor." Para aqueles que diziam: "Temos que retornar ao Egito", Moisés respondeu: "porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver". Para o grupo que determinava: "Temos que enfrentá-los no combate", Moisés respondeu: "O Senhor pelejará por vós". E para aqueles que diziam: "Vamos orar para que eles caiam", Moisés respondeu: "e vós vos calareis". Ou seja, ficareis tranquilos, vivereis em paz.

Aquele foi para Moisés um momento de grande desafio, de crise inimaginável, porque ele observou que os Israelitas estavam paralisados e divididos internamente.

Essa observação do Talmude nos traz uma mensagem muito importante, porque ela nos leva a entender as dificuldades que temos para tomar decisões sérias ligadas ao bem comum, ou seja, quando são decisões comunitárias, principalmente nas coisas relacionadas com Deus, enquanto estamos desunidos. Quer dizer que é impossível tomarmos decisões corretas do ponto de vista comunitário, se estivermos desunidos.

Sendo assim devemos entender que, como Moisés animou ao povo de Israel dizendo-lhe que o Senhor pelejaria por eles, podemos crer que o mesmo acontece conosco hoje da parte de Deus, porque com a sua constante ação em nossa vida, ficaremos livres de todas as ameaças do mal, em nome de Jesus.

Estando Moisés ainda orando ao Senhor enquanto o povo já estava em desespero, Deus lhe disse: *"Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem"*. **Êxodo 14.14-16**. Deus quis dizer a Moisés que há um tempo para tudo e que aquele momento era de agir rapidamente, sempre confiando na ação de Deus, na vida daquele povo tão ansioso e indeciso.

Então Deus pôs a coluna de nuvem entre os israelitas e os egípcios, de modo que os egípcios não conseguiram atacá-los. **Êxodo 14.19,20**. Seguindo a ordem de Deus, Moisés estendeu a sua mão sobre o Mar e um vento oriental muito forte soprou a noite toda. As águas do mar se separaram, formando duas paredes, e os israelitas atravessaram em terra seca. **Êxodo 14.21,22**.

Todos os cavaleiros egípcios saíram em perseguição, mas, quando estavam no meio do Mar, Deus os confundiu. **Êxodo 14.23-25**.

Vendo os egípcios que Deus estava contra eles, tentaram fugir. Mas, chegando Moisés com todo o povo de Israel e os seus pertences do outro lado do Mar, ele estendeu a mão novamente e as águas do Mar voltaram para o seu lugar e todos os egípcios morreram afogados.

Depois que atravessaram o Mar Vermelho, Moisés cantou um hino em agradecimento ao Senhor e os israelitas louvaram a Deus, pelo livramento que Ele lhes deu.

Os egípcios não puderam persegui-los mais, e eles puderam caminhar em segurança pelo deserto.

Quer dizer que há momentos, em que não podemos ficar em silêncio, paralisados, apenas esperando uma intervenção divina. Nós não podemos ficar somente esperando a resposta de Deus, sem tomarmos as iniciativas que dependem de nós. É lógico que há momentos que temos que orar, mas há momentos que devemos também agir, desde que seja sempre confiando no poder do Senhor.

Se tivermos atitudes de fé, e agirmos sempre confiando que o Senhor nos permitirá ver uma luz no fundo do túnel, os caminhos se abrirão para nós, mostrando-nos a forma correta de solucionarmos os problemas, que estão nos atormentando. Glórias a Deus!

Nós devemos entender que, a autoridade divina combinada com o ato de Moisés estender as mãos, fez surgir um caminho no meio do mar, para a salvação de Israel.

Aquele gesto de Moisés simbolizou as mãos de Jesus estendidas no madeiro, a cruz, séculos depois, que criaram um caminho para a salvação de todos os filhos de Deus.

Autoridade semelhante àquela de Moisés também nos foi dada mais tarde por Jesus, para libertarmos a todos os que são oprimidos pelo mal, como disse Jesus: *"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada de modo algum vos fará mal"*. **Lucas 10.19**.

A travessia do Mar Vermelho foi um evento fortíssimo, onde tanto os israelitas, quanto os Egípcios puderam presenciar o poder de Deus e a sua glória em ação. Foi um evento visível a muitos, a uma nação inteira, que não deixou nenhuma dúvida sobre o poder de Deus. Foi um

acontecimento simplesmente incrível e fantástico. Podemos imaginar facilmente, que sem dúvidas foi um grande milagre, fruto de uma grande manifestação divina, celestial.

Os grandes cientistas tentam nos dias atuais desvendar, dar explicações para este grande mistério, mas não chegam a lugar algum, com a mesma precisão dos relatos bíblicos.

Deus tinha propósitos na vida daquele povo, da mesma forma que tem também nas nossas vidas hoje; e Ele está sempre pronto para nos livrar das mãos dos nossos inimigos; só depende de nós mesmos.

Ainda hoje, a lembrança do que Deus fez no passado na vida do seu povo, pode levantar o ânimo e o astral de todos os seus filhos, nos momentos de abatimentos, de sofrimentos.

Deus usou Moises por ser ele um homem de fé, bom e justo, para realizar o seu plano na vida do seu povo Israel. Ele quer também nos usar, para a realização dos seus projetos de vida; mas para que isso aconteça devemos dar um sim, espontaneamente a Ele, como foi o caso de Moisés; nada deve ser feito forçadamente, mas sim naturalmente, com amor. Jesus quer ver a nossa total disposição para servi-lo e testemunhar o seu santo nome.